

# EDITORIAL

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i35p7-9>

Ana Paula Pacheco<sup>1</sup>

Anderson Gonçalves<sup>2</sup>

Maria Augusta Fonseca<sup>3</sup>

**E**ste número da revista *Literatura e Sociedade* reúne uma grande variedade de textos, alinhavados pelo estudo da prosa literária. Dedicar-se a pensar sobre a análise e a interpretação da obra de arte narrativa, com o olhar especialmente voltado para os alunos de IEL II (Introdução aos Estudos Literários). Assim, mais uma vez seguindo o projeto **Na sala de aula**, o intuito continua a ser o de suprir lacunas, decorrentes das circunstâncias nascidas com a pandemia da covid 19 (2020-2021), com a necessária suspensão das aulas presenciais e o fechamento provisório das bibliotecas.

Os textos aqui apresentados são antecidos por uma valiosa contribuição de Antonio Candido, que nos foi sugerida e disponibilizada pelo crítico uruguaio, Pablo Rocca, para publicação, com a anuência da filha do saudoso mestre, Ana Luiza Escorel. Trata-se de um conjunto de aulas planejadas pelo crítico - “La creación literaria latino-americana (Balance y perspectivas)” -, então convidado para ministrar um curso na Universidad de la República, em Montevideu, em 1960. Essa passagem do crítico brasileiro pelo Uruguai está registrada no texto de Pablo Rocca, aqui reproduzido na Introdução, “Antonio Candido, leitor de literatura hispano-americana”. As aulas, inéditas no Brasil, são publicadas no original, em espanhol. Os demais textos nesta edição de *Literatura e*

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

*Sociedade* constituem leituras plurais de autores e obras, discriminados neste Editorial, seguindo a ordem alfabética: Ana Cecilia Olmos, “A escrita perplexa. Sobre *Irrupciones*, de Mario Lerero”; Claudia Maria de Vasconcellos, “O gênio maligno de Samuel Beckett”; Cleusa Rios P. Passos, “O ‘emparedado’: configurações de um tema em contos brasileiros”; Danielle Corpas, “Meninos do Rio”; Edu Teruki Otsuka, “A dança contra o trabalho sem tréguas”; Julio Augusto Xavier Galharte, “Balalaicas no sertão: João Guimarães Rosa e os russos”; Marcelo Pen Parreira, “Um Relatório Para uma Academia: Apontamentos de aula” ; Marcus V. Mazzari, “Riobaldo, Hans Castorp, Wilhelm Meister: ‘viajantes em formação’”; Regina Pontieri, “Problemas do conto como gênero: a experiência de Anton Tchekhov”; Salete de Almeida Cara, “Impressões de viagem, tiranias consentidas e crocodilo na prosa de Dostoiévski”. Os textos estão dispostos em quatro seções: Literatura Contemporânea, Guimarães Rosa e Outras Prosas, Machado de Assis e Mestres Russos, Prosa Experimental.

Com essas diversas abordagens críticas e analíticas, servindo de introdução aos estudos da prosa literária narrativa, esperamos que este número venha a contribuir para a reflexão sobre caminhos de análise e interpretação, sobre as relações entre texto, tradições literárias e formas sociais, assim como para a formação do repertório de leituras dos estudantes.

### **Comissão Editorial**

**Ana Paula Pacheco** é professora doutora do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, onde coordena o projeto de pesquisa “Corpo e trabalho na cultura brasileira contemporânea (literatura e cinema)”. É autora dos livros *Lugar do mito – narrativa e processo social nas Primeiras estórias* de Guimarães Rosa (2006), *A casa deles* (contos, 2009) e *Ponha-se no seu lugar!* (novela, 2020), além de vários ensaios. Entre eles: “O fogo de palha de 68”: o ponto de vista da montagem em *No intenso agora*, de João Moreira Salles, na revista *Significação* (2020), “O intelectual de classe média”, no livro *Antonio Candido 100 anos* (2018), “Grande sertão a partir de ‘A terceira margem do rio’”, no livro *Infinitamente Rosa: 60 anos de Corpo de Baile e de Grande sertão: veredas* (2018), “Os incomodados que se mudem”: a subjetividade contemporânea de *Os inquilinos*, de Sérgio Bianchi, na revista *Novos estudos – Cebrap* (2017), “Iracema-74”: cinema, malandragem, capitalismo, na revista *Nova síntese* (Portugal, 2017), “Jagunços e homens livres pobres”: o lugar do mito no *Grande Sertão*, na revista *Novos estudos – Cebrap* (2008). Contato: [anapaulapacheco@usp.br](mailto:anapaulapacheco@usp.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6650-8622>

**Anderson Gonçalves da Silva** doutorou-se em Filosofia pela Universidade de São Paulo, com a tese *A imaginação e seus usos: a propósito da simbolização em Schelling* (2009). Atua como professor do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Traduziu *A teoria da revolução no jovem Marx*, de Michael Löwy (2012) e “A felicidade do homem antigo”, de Walter Benjamin (2001). Escreveu o capítulo “Serras da desordem, uma forma contemporânea”, do livro *Marxismo e produção simbólica: periferia e periferias* (2013). Contato: [andergon@usp.br](mailto:andergon@usp.br)

**Maria Augusta Fonseca** é professora livre-docente sênior do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Entre suas publicações estão: *Palhaço da burguesia – Serafim Ponte Grande e o universo circense* (1979), *Oswald de Andrade – Biografia* (1990) [2ª edição revista e aumentada (2008)]. Organizadora, em parceria com Roberto Schwarz, de *Antonio Candido 100 anos* (2018). Contato: [mabfonseca@usp.br](mailto:mabfonseca@usp.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2738-9485>